

Análise Económica E Financeira

Situação Financeira

Capítulo II

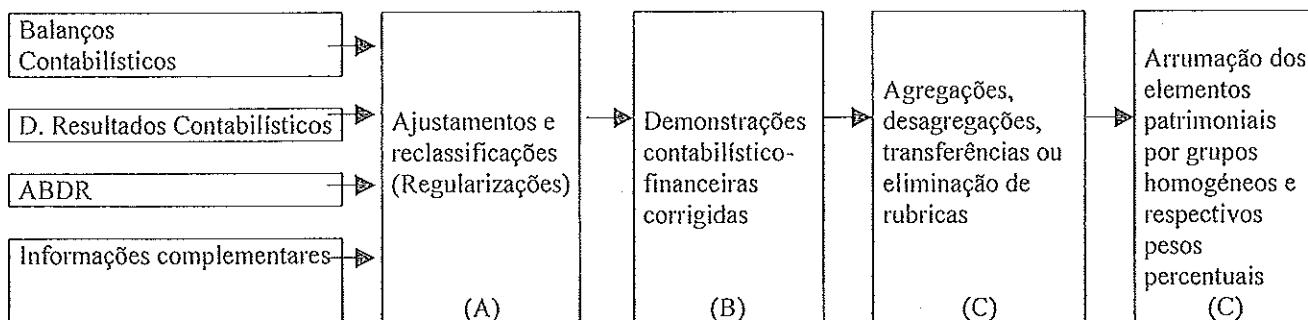
CAPÍTULO 2. PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTABILÍSTICO-FINANCEIRAS

1. NOÇÃO E ETAPAS

Trata-se de trabalho prévio à análise económico-financeira propriamente dita, o qual consiste na adaptação dos elementos contabilístico-financeiros disponíveis – geralmente influenciados por critérios e convenções jurídico-fiscais – a valores que exprimam, tanto quanto possível, uma “verdadeira e apropriada situação patrimonial” da empresa a analisar, para cujo efeito devem ser, designada e fundamentalmente, desencadeadas as seguintes sucessivas acções:

- Análise detalhada das demonstrações contabilístico-financeiras no sentido de apurar se a respectiva elaboração encontrou suporte nos princípios contabilísticos geralmente aceites, o que implica a análise casuística das contas/rubricas;
- Verificação de eventuais irregularidades – designadamente através da análise de relatórios de auditoria – e sua correcção;
- Apuramento de ónus efectivos ou potenciais não contabilizados ou não divulgados, o que recomenda uma leitura atenta do Anexo ao balanço e à demonstração de resultados (ABDR);
- Controlo sobre operações efectuadas ou omitidas na vizinhança do encerramento das contas, sobretudo quando a respectiva contabilização tiver influência nos resultados ou implicar reclassificações relevantes (procedimentos de “cut-off” ou de “corte de operações”);
- Elaboração de demonstrações contabilístico-financeiras corrigidas;
- Agregações, desagregações, transferências ou eliminação de rubricas;
- Arrumação dos elementos patrimoniais por grupos homogéneos, segundo critérios de liquidez, exigibilidade e tipo de ciclo financeiro (de investimento, de exploração/operacional ou de operações financeiras);

2. REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA



(A) Regularizações suportadas em:

- Análise da respeitabilidade, ou não, dos p.c.g.a.
- Verificação da existência, ou não, de irregularidades (análise dos relatórios de auditoria)
- Apuramento de ónus efectivos ou potenciais não contabilizados ou não divulgados (leitura atenta do ABDR)
- Controlo sobre operações efectuadas ou omitidas na vizinhança do encerramento das contas (procedimentos de “cut-off”)

(B) Mapas-resumo de preparação (ver seguidamente)

(C) Segundo critérios de liquidez (aplicações) e de exigibilidade (origens) e, ainda, de acordo com o tipo de ciclo financeiro: de investimento, de exploração ou de operações financeiras (por um princípio de prudência, se o grau de liquidez de um activo não for conhecido, esse valor deve ser incluído em OVI; por outro lado, e de acordo com o mesmo princípio, sendo desconhecido o prazo de exigibilidade de um passivo, o respectivo valor deve ser considerado nos débitos a curto prazo).

3. MAPAS-RESUMO DE PREPARAÇÃO

3.1. Do Balanço

Rubricas	Saldos Contabilísticos	Regularizações				Saldos Corrigidos
		Débito	NT	Crédito	NT	
ACTIVO						
1. Fixo e OVI						
1.1. Corpóreos						
1.2. Incorpóreos						
1.3. Financeiros						
1.4. DDTMP						
1.5. Outros						
2. Activos Circulantes						
2.1. Necessidades Cíclicas						
2.1.1. Existências						
2.1.2. Clientes						
2.1.3. Adiant. a Fornecedores						
2.1.4. EOEP						
2.2. Necessidades Acíclicas						
2.2.1. Outros devedores						
2.2.2. Títulos negociáveis						
2.2.3. Depósitos bancários						
3. Acréscimos e diferimentos						
4. Aplicações totais						
CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO						
5. Capitais Próprios						
5.1. Capital Social						
5.2. Reservas e RT						
5.3. Result. Líquidos						
5.4. Outros						
6. DATMP						
7. DATCP						
7.1. Recursos Cíclicos						
7.1.1. Fornecedores						
7.1.2. Adiant. Clientes						
7.1.3. EOEP						
7.1.4. Outros						
7.2. Recursos Acíclicos						
8. Acréscimos e diferimentos						
9. Origens Totais						
10. Totais Regularizados		X		X		

3.2. Da Demonstração de Resultados


Rubricas	SalDOS Contabilísticos	Regularizações				SalDOS Corrigidos
		A Acrescer	NT	A Deduzir	NT	
1. Proveitos da Exploração						
1.1. Vendas						
1.2. Prestações de Serviços						
1.3. Subsídios à Exploração						
1.4. Δ Produção						
1.5. Outros						
2. Custos da Exploração						
2.1. CMVMC						
2.2. Custos c/ Pessoal						
2.3. FSE						
2.4. Amortizações do Exercício						
2.5. Provisões do Exercício						
2.6. Custos Financ. Funcionam.						
2.7. Outros						
3. Resultados da Exploração						
4. Outros Proveitos						
5. Outros Custos						
6. RAJI						
7. Custos Financ. Financiamento						
8. RAI						
9. ISR						
10. RL						
11. RD						
12. RLR						
13. Totais Regularizados		Y		Y		

4. CASOS PRÁTICOS

CASO PRÁTICO 1 (Cap.2)

Relativamente à sociedade OMEGA, Lda, dispomos dos seguintes elementos reportados a 31/12/N:

a) Balanços (valores em u.m.):

ACTIVO	Ano N			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Ano N
	AB	AP	AL		
IMOBILIZADO				CAPITAL PRÓPRIO	
- Imob. Incorpóreas	5.000	4.000	1.000	- Capital Social	15.000
- Imob. Corpóreas	40.000	20.000	20.000	- Reservas	
- Invest. Financeiros	1.500	-	1.500	Legal	1.000
CIRCULANTE				Livres	3.000
- Existências	16.000		16.000	- Res. Transitados	(5.650)
- Dív. Terc crt prazo				- Result. Líq. Exercício	(1.000)
Adiant. Fornecedores	200		200	DÍV. TERC. M/L PRAZO	
Clientes c/c	1.000		1.000	- Emp. Bancário	12.000
Clientes c/ TR	700		700	DÍV. TERC. CURTO PRAZO	
Subsc. Capital	5.000		5.000	- Fornecedores c/c	9.300
- Títulos Negociáveis				- Fornecedores c/ TP	15.000
Out. Aplic. Tesouraria	750		750	- Accionistas	2.200
- Dep. Banc. a Caixa				- Adiant. Clientes	50
Bancos	5.000		5.000	- Outros Credores	750
Caixa	500		500		
TOTAL	75.650	24.000	51.650		51.650

b) Informações complementares (31/12/N):

- b1) ascende a 2.000 u.m. o valor das letras descontadas e ainda não vencidas;
- b2) em caixa existe um vale de um empregado, no valor de 20 u.m., emitido em 15/10/N;
- b3) os depósitos bancários têm a seguinte classificação:
 - à ordem 1.500 u.m.
 - a prazo 3.500 u.m.
- b4) afigura-se de duvidosa cobrabilidade a dívida de J. Alves no valor de 100 u.m.
- b5) as aplicações de tesouraria estão oficialmente valorizadas em 760 u.m.
- b6) está incluído em Imobilizações Corpóreas o valor de 2.500 u.m. relativo a um prédio de rendimento cujas amortizações acumuladas ascendem a 500 u.m.
- b7) em fornecedores c/c incluíram-se 500 u.m., a pagar no prazo de um ano e referentes à compra de uma viatura
- b8) em fornecedores c/ TP verificavam-se as seguintes exigibilidades:
 - 10.000 u.m. c/ vencimento a 3 meses
 - 5.000 u.m. c/ vencimento a 13 meses
- b9) o empréstimo bancário respeita a duas livranças, vencendo-se a primeira, no valor de 5.000 u.m. no dia 14/7/N+1

Face aos elementos fornecidos pretende-se que:

1. Prepare para análise o balanço apresentado;
2. Proceda à mais adequada arrumação dos grupos patrimoniais com vista a posterior análise.

Caso Prático 2 (cap. 2)

No âmbito da análise económico-financeira, aponte razões justificativas da preparação dos elementos contabilísticos e descreva como procederia em face das informações complementares abaixo apresentadas:

- a) Movimentação pontual da conta “Adiantamento a Fornecedores”;
- b) Carácter materialmente relevante da rubrica “Custos Diferidos”;
- c) Manutenção da rubrica “Reserva de Segurança de Tesouraria”;
- d) Atribuição de 20% dos Resultados Líquidos aos accionistas;
- e) Registo no Passivo Circulante de um empréstimo bancário de médio prazo, a 3 anos, no valor de 120.000€, com um prazo de diferimento de 3 meses e amortizações anuais;
- f) Realização de apenas 90% do capital subscrito.

Caso Prático 3 (cap. 2)

1. Da empresa LDA, SA, que se dedica a actividades industriais e de consultoria técnica, são conhecidos, relativamente aos anos N e N-1, os seguintes elementos (valores em euros):

RUBRICAS	ANOS	
	N	N-1
1. De Aplicações		
Imobilizações Corpóreas (valores ilíquidos)	5.765.369	5.157.214
Outros Activos Fixos (valores líquidos)	48.727	64.035
Amortizações Acumuladas de Imob. Corpóreas	(3.971.530)	(3.448.847)
Subscritores de Capital - médio prazo		50.060
Existências (valores líquidos)	880.965	718.178
Clientes c/c e c/ TR (valores líquidos)	1.410.699	1.232.297
Outros Devedores	76.347	46.818
Subscritores de Capital - curto prazo	50.060	50.060
Disponibilidades	67.436	121.073
Acréscimos e Diferimentos	48.450	18.670
2. De Origens		
Capitais Permanentes	1.817.827	1.854.383
Passivos Totais	2.810.725	2.549.838
Dívidas a Terceiros de médio prazo	252.030	394.663
Dívidas a Terceiros de curto prazo		
- Empréstimos Bancários	1.106.754	1.159.710
- Fornecedores c/c e TP	498.762	330.406
- Fornecedores de Imobilizado c/c e TP	360.796	267.897
- Estado e Outros Entes Públicos	178.828	131.175
- Outros Passivos Acíclicos	7.427	2.404
Acréscimos e Diferimentos	406.129	263.583

2. Da mesma empresa, que liquida e suporta IVA à taxa de 19%, foram ainda recolhidas as seguintes informações complementares:

Ano N

- 2.1. a rubrica Outros Devedores engloba 3.321 euros respeitante a EOEP e, em Outros Passivos Acíclicos, estão incluídos 431 euros referentes a Accionistas;
- 2.2. os Acréscimos de Proveitos respeitam a facturação, em N+1, de serviços prestados em N no valor de 27.904 euros;
- 2.3. os Acréscimos de Custos relacionam-se com remunerações (329.968 euros) e com custos extra-exploração (o remanescente) a pagar no ano seguinte;
- 2.4. os Custos Diferidos englobam o valor da renda de um pavilhão paga em Dezembro de N e referente a Janeiro de N+1 (20.546 euros);
- 2.5. os Proveitos Diferidos são inexistentes;
- 2.6. em Disponibilidades foi registado o valor de 25.000 euros referente a um depósito cativo pelo prazo de dois anos;
- 2.7. as Compras atingiram o valor de 3.126.530 euros;
- 2.8. a variação dos Capitais Próprios deveu-se exclusivamente à retenção de Resultados Líquidos;

Ano N-1

- 2.9. Os Acréscimos de Proveitos decorrem de facturação realizada, em N, de serviços prestados em N-1, no valor de 7.705 euros;
- 2.10. os Acréscimos de Custos abrangem remunerações (217.700 euros) e custos de exploração (o remanescente) a pagar no ano seguinte;
- 2.11. os Custos Diferidos ascenderam a 10.965 euros e são exclusivamente imputáveis a seguros relacionados com a actividade;
- 2.12. os Proveitos Diferidos são inexistentes;
- 2.13. as Compras atingiram o valor de 2.513.090 euros;

Ano N-2

- 2.14. as Existências finais ascendiam a 1.015.174 euros;

3. Tendo por base os elementos anteriormente divulgados – e sem prejuízo da assunção dos pressupostos que considerar necessários – pretende-se que:

- A) proceda a adequado trabalho de preparação com vista a posterior análise económico-financeira, justificando todos os procedimentos;
- B) verifique se, no ano N, a empresa cumpriu, ou não, a regra do equilíbrio de Tesouraria; fundamente a sua opinião;
- C) compare, em cada ano, entre si, os prazos médios de pagamento e os prazos médios de permanência de stocks e demonstre se as respectivas evoluções favoreceram, ou não, os correspondentes ciclos financeiros de exploração;



